

## **FATORES DIETÉTICOS ASSOCIADOS À MICROALBUMINÚRIA EM PACIENTES COM DIABETE MELITO TIPO 2.**

Almeida JC , Vaz JS , Mello VD , Perassolo MS , Bittencourt M , Perez MP , Araújo C , Nader R , Wayhs C , Thomé J , Stoll J , Zelmanovitz T , Azevedo MJ , Gross JL . Serviço de Endocrinologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Departamento de Medicina Interna. Faculdade de Medicina/UFRGS . HCPA.

Fundamentação: Em pacientes com diabetes melito (DM) tipo 1 fatores dietéticos (maior ingestão de gordura saturada, menor ingestão de proteína de peixe) têm sido associados à presença de microalbuminúria. Em pacientes com DM tipo 2 microalbuminúricos a modificação da fonte de carne da dieta reduz a excreção urinária de albumina (EUA). Objetivos: Analisar a composição da dieta habitual de pacientes com DM tipo 2 como possível fator associado à presença de microalbuminúria. Causística: Este estudo caso-controle estudou 132 pacientes com DM tipo 2 (66 mulheres; idade=61±10 anos; duração do DM=13±8 anos; IMC=28±4 kg/m<sup>2</sup>; HbA1c=7,7±1,8%) sem orientação nutricional prévia, que foram submetidos a avaliação clínica, laboratorial e nutricional [peso, altura, circunferências da cintura e quadril e registros alimentares com pesagem de alimentos de 3 dias não consecutivos]. A adequacidade dos registros alimentares foi confirmada pela estimativa de ingestão protéica através da uréia urinária de 24h (método cinético) coletada no mesmo período. De acordo com a EUA 24h (imunoturbidimetria), 86 pacientes foram classificados como normoalbuminúricos [Normo: EUA <20 mg/min] e 46 como microalbuminúricos [Micro: EUA: 20-200 mg/min]. Resultados: Os pacientes Micro não diferiram quanto à idade, duração do DM, proporção de sexo, pressão arterial, tabagismo, HbA1c, perfil lipídico e IMC em relação aos Normo. Os pacientes Micro ingeriram uma maior proporção de proteínas [20,9±4,6 vs. 19,4±3,4% do valor energético total (VET); P=0,030] e de ácidos graxos monoinsaturados (12,2±2,7 vs. 11,1±2,6% do VET; P=0,032), uma menor proporção de carboidratos (45,1±7,5 vs. 47,9±6,7% do VET; P=0,028) e um maior conteúdo de colesterol (254±90 vs. 213±111 mg/dia; P=0,049) comparados aos pacientes Normo. Do total de proteínas da dieta, uma maior proporção de proteínas provenientes de alimentos de origem animal (71,0±9,1 vs. 65,9±10,4%; P=0,006), bem como uma maior quantidade de carnes [2,33 (0,70-5,19) vs. 1,90 (0,29-4,74) g/kg/dia; P=0,006], especialmente a carne vermelha [1,45 (0,38-4,40) vs. 1,15 (0,0-5,0) g/kg/dia; P=0,052] foram consumidas pelos pacientes Micro quando comparados aos Normo. Observou-se uma correlação positiva entre a quantidade de carnes ingerida e a EUA em todos os pacientes (rS=0,289; P=0,001). Em análises de regressão logística múltipla, o consumo de proteínas de origem animal [% das proteínas totais; OR=1,06 (1,016-1,110); P=0,008], de lipídeos de origem animal [% de lipídeos totais; OR=1,03 (1,003-1,061); P=0,031] e a quantidade de carnes [g/kg/dia; OR=1,82 (1,185-2,804); P=0,006] foram associados à presença de microalbuminúria, ajustados para idade, tempo de DM, sexo, controle glicêmico e presença de hipertensão arterial. Conclusões: Na dieta habitual de pacientes com DM tipo 2 o consumo de proteínas e lipídeos de origem animal está associado positivamente com a presença de microalbuminúria.